TL 6871

UDT
UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE
COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

Excelentíssimo Senhor
Secretário-Geral da A S.T.
Dr SHALAR KOSI = FF

Começamos por apresentar a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos e saudações nacionalistas.

Agradecemos os documentos que nos tem enviado, e que este facto seja o início de um relacionamento proveitoso para ambas as Organizações Nacionalistas e, principalmente, para o nosso martirizado Povo de Timor-Leste.

Neste momento, estamos a atravessar uma fase difícil da nossa luta, com a captura do Comandante da Resistência Nacional Timorense, Kay Rala Xanana Gusmão e do Ma'Huno, com as divisões internas tanto da UDT como da FRETILIN, provocadas por agentes indonésios (infelizmente também timorenses) infiltrados nos principais partidos políticos timorenses (UDT e FRETILIN).

Apesar de tudo há sinais encorajadores, como o apoio da nova Administração Norte-Americana à nossa causa e a nossa determinação na defesa dos princípios que sempre nos têm norteado ao longo de todos estes anos de luta:

1. Defesa intransigente do Direito do Povo Timorense à autodeterminação e independência;
2. Instauração em Timor de uma democracia parlamentar multipartidária de tipo ocidental;
3. Reconhecimento de Portugal como potência administrante de Timor;
4. Defesa do regresso de Portugal para completar a descolonização de Timor - tragicamente interrompida, em 1975, pela invasão das forças armadas da Indonésia - de harmonia com o Direito Internacional, a Constituição da República Portuguesa e a Lei Constitucional 07/75 (Lei da Descolonização de Timor), e através de uma autonomia progressiva sob a Soberania Portuguesa até à independência, inserido numa Comunidade Lusíada (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor);
5. Salvaguarda dos interesses geoestratégicos e geopolíticos da área em que Timor se insere;
6. Defesa intransigente de todos os princípios constantes da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A criação da CNT-CONVERGÊNCIA NACIONALISTA TIMORENSE (UDT/FRETILIN), em Março de 1986, a pedido do Comandante Xanana Gusmão, foi um passo muito importante e decisivo na luta do nosso povo. A partir deste facto histórico, a nossa luta a nível nacional e internacional tem tomado uma nova dinâmica.

Sede Prov.: Rua Fernão Mendes Pinto, 29-A, Pedrouços, 1400 LISBOA, PORTUGAL

É a partir desta altura que a Indonésia e os timorenses ao seu serviço, infiltrados tanto na UDT como na FRETILIN, se têm movimentado em força e tem tentado por várias formas destruir e inviabilizar a CNT - CONVERGÊNCIA NACIONALISTA TIMORENSE (UDT/FRETILIN).

Em 1989, com a morte do Presidente da Comissão Política da UDT, Dr. Moisés da Costa Amaral, houve uma vasta movimentação no sentido de destruir por completo a CONVERGÊNCIA NACIONALISTA É nesta altura que sai o Ramos Horta da Fretilin (Out21989) e forma o SIR (Secretariado Internacional da Resistencia).

Em 1990, João Carrascalão, cunhado de Ramos Horta, provoca a desunião da UDT.

Em Maio de 1992, Ramos Horta aproveitando-se do Acordo de Cooperação Política com a Fretilin e a UDT, apresenta, sem o conhecimento da Comissão Política da UDT, o plano de autonomia de Timor sob a soberania Indonésia, nos Estados Unidos da América, que de imediato foi por nós rejeitado e condenado junto dos Orgãos de Soberania de Portugal, Corpo Diplomatico e meios de Comunicação Social

Em Abril de 1996, José Ramos Horta, João Carrascalão e Mari Alkatiri assinam o Acordo de Sidney/Austrália e pretendem criar, em substituição da CONVERGÊNCIA NACIONALISTA, o CUN (Conselho de Unidade Nacional). Estes três elementos são os maiores opositores da CONVERGÊNCIA NACIONALISTA e defensores da autonomia de Timor sob a soberania da Indonésia (Ramos Horta e João Carrascalão, declaradamente, e Mari Alkatiri, encapotadamente).

A nossa tarefa imediata, neste momento, é retomar e fortalecer a CNT - CONVERGÊNCIA NACIONALISTA TIMORENSE com a criação de um SECRETARIADO PERMANENTE DA CONVERGÊNCIA NACIONALISTA TIMORENSE (SPCNT) O projecto do Secretariado da CNT foi elaborado pelo Presidente da Comissão Política Nacional da UDT e já foi entregue à FRETILIN, na pessoa do Dr. Abilio de Araújo, no dia 25/08/1993, na Sede Nacional da UDT, em Pedrouços, Lisboa Só estamos a espera da resposta da FRETILIN.

Solicitamos ao Secretario-Geral da AST para diligenciar junto do Dr Abilio de Araújo para podermos acelerar com a assinatura do SECRETARIADO PERMANENTE e para podermos atuar com mais vigor e com maior eficacia.

Como Presidente da Comissão Política Nacional da UDT congratulamo-nos com a reorganização da Rede Clandestina e manifestamos o nosso apoio e Solidariedade aos dirigentes da AST, em particular, ao seu Secretario-Geral Dr Snalar Kost?, a todos a Rede Clandestina

Da nossa parte vamos fazer tudo o possível no campo

UDT
UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE
COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL

polit.co-diplomático para que a libertação da nossa pátria possa ser concretizada no mais curto espaço de tempo.

Aproveitamos esta oportunidade para solicitar ao Secretário-Geral da AST para transmitir o nosso apoio inequívoco aos Comandantes da Resistência Armada (Konis Santana, David Alex, Lo Lico) e a todos os combatentes nas montanhas de Timor.

O nosso inimigo é poderoso e tem recursos quase inesgotáveis para nos destruir tanto no interior como no exterior. Por isso devem ter o máximo cuidado com as infiltrações de agentes duplos timorenses. As informações devem ser transmitidas através de menor número de pessoas de absoluta confiança.

Saudações Nacionalistas e grandes apelos para a nossa luta comum.

"A Luta continua em todas as Frentes. Resistir é Vencer".

MARUMAK HO ITA NIA MATEBIAN HO LOLIK SIRA HO ITA NAFATIN.

FI TENKI NA'U NAGA TAFULI.

A Liberdade e a Justiça triunfarão.

Aguardo a resposta de V. Exa através de Kay Shaly, membro da AST e responsável da Revista "FUNU" no exterior.

Sede Nacional da UDT, em Lisboa, aos 15 de Setembro de 1993

PELA COMISSÃO POLITICA NACIONAL,

DR. VICENTE DA SILVA GUTERRES

PRESIDENTE

Sede: Rua Fernão Mendes Pinto, 29-A, Pedrouços, 1400 LISBOA, PORTUGAL